



## Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul – 1.º trimestre de 2026

O Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), divulga as estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul. Os dados brutos têm como fonte o sistema Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Na sequência, estão expostos os resultados mais relevantes do Rio Grande do Sul referentes aos primeiros três meses de 2026, em comparação a igual período do ano anterior. Esse desempenho deve-se, sobretudo, às quedas nas exportações dos setores de fumo e seus derivados, do complexo soja e dos produtos florestais, apesar do crescimento das carnes.

Além da análise completa disponível nesta nota técnica, os dados das exportações do estado podem ser explorados de forma interativa no **BI-Setorial Exportações**, do DEE-SPGG, que está disponível em <https://bi.dee.rs.gov.br/exportacoes>.

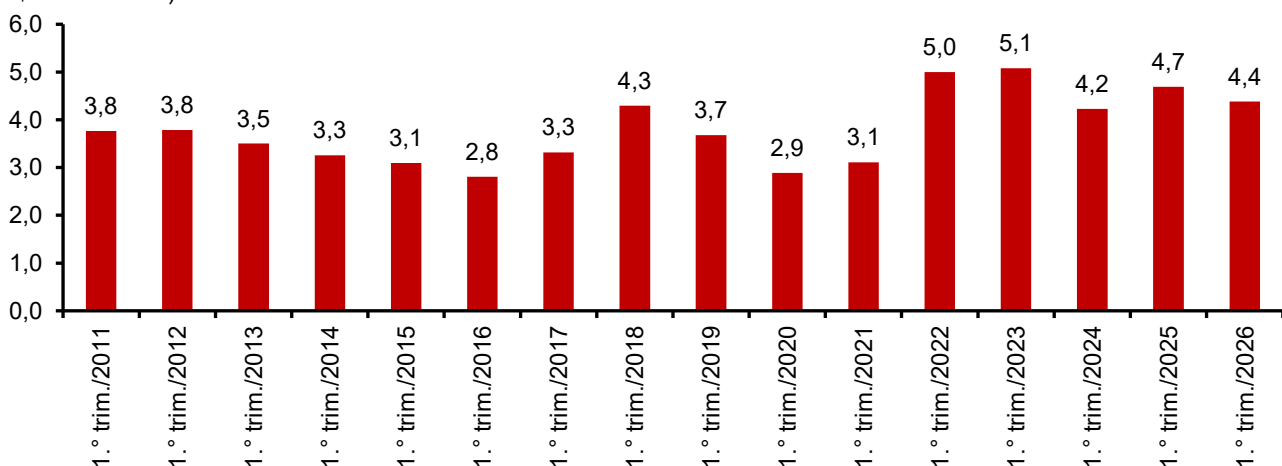
### 1 Exportações estaduais e do Brasil

Entre janeiro e março de 2026, as exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 4,4 bilhões. Em comparação com igual período do ano anterior, esse valor implica uma queda de 7,5%, ou seja, uma retração de US\$ 357,4 milhões em termos absolutos. O total exportado pelo estado no primeiro trimestre de 2026 é, em termos nominais, o quarto maior da série histórica iniciada em 1997.

Gráfico 1

Exportações totais do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2011-26

(US\$ bilhões FOB)



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026).

O desempenho negativo das exportações gaúchas entre janeiro e março de 2026 contrasta com a *performance* registrada pelo Brasil, uma vez que as exportações brasileiras cresceram 7,1% nesse período. Desse modo, embora o Rio Grande do Sul tenha-se mantido na sétima posição no *ranking* dos principais estados exportadores — atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará e Paraná —, sua participação relativa caiu de 6,2% para 5,3%, na comparação entre 2025 e 2026.



Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores do Brasil — 1.º trim./2026

UNIDADES DA FEDERAÇÃO (UFs)	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO		
			Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Participação (p.p.)
São Paulo .....	15.669.495.845	19,0	-244.863.915	-1,5	-1,7
Rio de Janeiro .....	13.369.140.018	16,2	3.101.002.749	30,2	2,9
Minas Gerais .....	10.209.774.002	12,4	-101.603.045	-1,0	-1,0
Mato Grosso .....	8.257.201.548	10,0	1.881.597.920	29,5	1,7
Pará .....	5.496.633.026	6,7	394.086.294	7,7	0,0
Paraná .....	5.258.032.821	6,4	-193.569.733	-3,6	-0,7
Rio Grande do Sul .....	4.383.928.599	5,3	-357.423.394	-7,5	-0,8
Santa Catarina .....	2.705.972.146	3,3	-73.367.833	-2,6	-0,3
Goiás .....	2.641.194.928	3,2	-282.152.724	-9,7	-0,6
Mato Grosso do Sul .....	2.551.606.240	3,1	-9.826.686	-0,4	-0,2
Demais UFs .....	11.795.032.009	14,3	1.346.073.745	12,9	0,7
<b>BRASIL</b> .....	82.338.011.182	100,0	5.459.953.378	7,1	-

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (BRASIL, 2026).

## 2 Principais produtos exportados pelo RS

Os 10 principais produtos exportados pelo RS nos primeiros três meses de 2026 foram: **cereais** (US\$ 606,8 milhões), **fumo não manufaturado** (US\$ 429,8 milhões), **carne de frango** (US\$ 362,3 milhões), **farelo de soja** (US\$ 280,9 milhões), **carne suína** (US\$ 228,6 milhões), **celulose** (US\$ 198,9 milhões), **calçados** (US\$ 119,3 milhões), **carne bovina** (US\$ 108,8 milhões), **polímeros de etileno, em formas primárias** (US\$ 102,3 milhões) e **partes e acessórios dos veículos automotivos** (US\$ 97 milhões).

Tabela 2

Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul — 1º trim. 2025-26

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIAÇÃO DO VALOR	
	2025	2026	2025	2026	US\$ FOB	%
Cereais (exclui produtos para semeadura) .....	611.607.447	606.794.312	12,9	13,8	-4.813.135	-0,8
Fumo não manufaturado .....	602.810.571	429.827.603	12,7	9,8	-172.982.968	-28,7
Carne de frango .....	340.807.711	362.296.755	7,2	8,3	21.489.044	6,3
Farelo de soja .....	270.980.334	280.949.976	5,7	6,4	9.969.642	3,7
Carne suína .....	152.791.382	228.618.832	3,2	5,2	75.827.450	49,6
Celulose .....	267.025.736	198.940.588	5,6	4,5	-68.085.148	-25,5
Calçados .....	146.277.432	119.246.522	3,1	2,7	-27.030.910	-18,5
Carne bovina .....	75.127.534	108.810.577	1,6	2,5	33.683.043	44,8
Polímeros de etileno, em formas primárias .....	147.787.477	102.259.087	3,1	2,3	-45.528.390	-30,8
Partes e acessórios dos veículos automotivos .....	136.882.706	97.014.315	2,9	2,2	-39.868.391	-29,1
Demais produtos .....	1.989.253.663	1.849.170.032	42,0	42,2	-140.083.631	-7,0
<b>TOTAL</b> .....	4.741.351.993	4.383.928.599	100,0	100,0	-357.423.394	-7,5

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026).



### 3 Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS

Entre janeiro e março de 2026, os produtos com as maiores retrações nas exportações foram **soja em grão** (menos US\$ 188,3 milhões; -77%), **fumo não manufaturado** (menos US\$ 172,9 milhões; -28,7%), **celulose** (menos US\$ 68,1 milhões; -25,5%), **polímeros de etileno, em formas primárias** (menos US\$ 45,5 milhões; -30,8%), **partes e acessórios dos veículos automotivos** (menos US\$ 39,9 milhões; -29,1%), **calçados** (menos US\$ 27 milhões; -18,5%), e **motores de pistão e suas partes** (menos US\$ 23,2 milhões; -68%).

Em contrapartida ao recuo das exportações de alguns produtos nesse período, observa-se que **carne suína** (mais US\$ 75,8 milhões; 49,6%), **bovinos e bubalinos vivos** (mais US\$ 57,2 milhões; 147,7%), **carne bovina** (mais US\$ 33,7 milhões; 44,8%), **óleo de soja** (mais US\$ 23,9 milhões; 47,9%), **carne de frango** (mais US\$ 21,5 milhões; 6,3%), **óleos vegetais** (mais US\$ 17,4 milhões; 78,5%) e **produtos residuais de petróleo e materiais relacionados** (mais US\$ 12,2 milhões; 80,9%) apresentaram os maiores crescimentos absolutos nas exportações do RS.

Tabela 3

Principais produtos que condicionaram a performance das exportações do RS — 1.º trim. 2025-26

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIAÇÃO DO VALOR	
	2025	2026	2025	2026	US\$ FOB	%
<b>Maiores quedas</b>						
Soja em grão .....	244.518.895	56.195.122	5,2	1,3	-188.323.773	-77,0
Fumo não manufaturado .....	602.810.571	429.827.603	12,7	9,8	-172.982.968	-28,7
Celulose .....	267.025.736	198.940.588	5,6	4,5	-68.085.148	-25,5
Polímeros de etileno, em formas primárias ...	147.787.477	102.259.087	3,1	2,3	-45.528.390	-30,8
Partes e acessórios dos veículos automotivos	136.882.706	97.014.315	2,9	2,2	-39.868.391	-29,1
Calçados .....	146.277.432	119.246.522	3,1	2,7	-27.030.910	-18,5
Motores de pistão, e suas partes .....	34.064.354	10.889.220	0,7	0,2	-23.175.134	-68,0
<b>Maiores altas</b>						
Carne suína .....	152.791.382	228.618.832	3,2	5,2	75.827.450	49,6
Bovinos e bubalinos vivos .....	38.732.430	95.924.574	0,8	2,2	57.192.144	147,7
Carne bovina .....	75.127.534	108.810.577	1,6	2,5	33.683.043	44,8
Óleo de soja .....	49.844.554	73.716.589	1,1	1,7	23.872.035	47,9
Carne de frango .....	340.807.711	362.296.755	7,2	8,3	21.489.044	6,3
Óleos vegetais .....	22.159.724	39.552.620	0,5	0,9	17.392.896	78,5
Produtos residuais de petróleo e materiais re- lacionados .....	15.023.629	27.173.920	0,3	0,6	12.150.291	80,9
<b>TOTAL</b> .....	<b>4.741.351.993</b>	<b>4.383.928.599</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-357.423.394</b>	<b>-7,5</b>

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026).

### 4 Principais destinos das exportações do RS

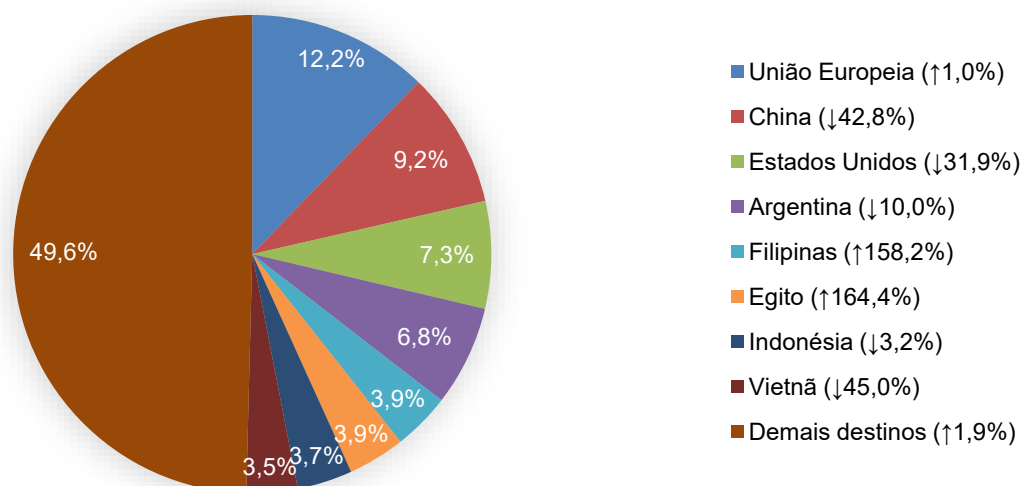
Nos três primeiros meses de 2026, o Rio Grande do Sul exportou para 169 destinos. Os oito principais destinos das exportações gaúchas entre janeiro e março de 2026 foram: **União Europeia** (12,2%), **China** (9,2%), **Estados Unidos** (7,3%), **Argentina** (6,8%), **Filipinas** (3,9%), **Egito** (3,9%), **Indonésia** (3,7%) e **Vietnã** (3,5%), como se observa no Gráfico 2. Dada a retração das exportações gaúchas nesse



período, é fundamental compreender os motivos que possibilitaram esse resultado. Para tanto, é importante identificar quais destinos foram mais afetados, tanto de maneira negativa quanto positiva.

Gráfico 2

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2025-26



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado entre janeiro e março de 2026, em dólares. Entre parênteses, na legenda do gráfico, os percentuais correspondem à variação do valor nos três primeiros meses de 2026, comparativamente a 2025.

A partir dos resultados das exportações gaúchas, os destinos com as maiores quedas em termos absolutos para o RS no período foram **China** (menos US\$ 301,6 milhões; -42,8%), **Estados Unidos** (menos US\$ 148,7 milhões; -31,9%), **Vietnã** (menos US\$ 124 milhões; -45%), **Arábia Saudita** (menos US\$ 95,1 milhões; -55,9%), **Coreia do Sul** (menos US\$ 45,6 milhões; -37,7%) e **Argélia** (menos US\$ 40,9 milhões; -95,2%).

Em contrapartida, os destinos que registraram maior crescimento na pauta de exportação gaúcha nos três primeiros meses de 2026 foram **Egito** (mais US\$ 105,1 milhões; 164,4%), **Filipinas** (mais US\$ 104,5 milhões; 158,2%), **Índia** (mais US\$ 55,3 milhões; 73%), **Turquia** (mais US\$ 48,3 milhões; 83,6%), **Venezuela** (mais US\$ 38,5 milhões; 126,6%) e **Quênia** (mais US\$ 31,5 milhões; 1.472,5%).

A seguir, para avaliar os resultados das exportações do Rio Grande do Sul para os diversos destinos, foram compiladas, no Quadro 1, informações sobre os produtos que explicam as variações observadas entre janeiro e março de 2026, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa análise detalha as flutuações nas exportações, permitindo uma compreensão mais clara dos fatores que influenciaram as mudanças no valor das mercadorias exportadas.

Dados os resultados apresentados no Quadro 1 e disponibilizados no BI Exportações RS, alguns comentários sobre as relações entre as mercadorias exportadas pelo Rio Grande do Sul e seus destinos nos primeiros três meses de 2026 devem ser apresentados. Os resultados indicam, em primeiro lugar, que a soja em grão registrou variações negativas para a maioria dos destinos de exportação, sobretudo para a **China** (menos US\$ 161,2 milhões, -74,3%). Em segundo lugar, o fumo não manufaturado também apresentou queda relevante, especialmente para a **China** (menos US\$ 152,1 milhões, -50,7%), além de recuos para o **Egito** (menos US\$ 18 milhões, -100%) e o **Vietnã** (menos US\$ 8,7 milhões, -45,9%). Por sua vez, as exportações de cereais, exceto para sementeira, foram positivas para o **Egito** (mais



US\$ 132,1 milhões, 509,1%) e a **Venezuela** (mais US\$ 40,2 milhões, 415,7%), mas recuaram para destinos importantes, como a **Arábia Saudita** (menos US\$ 91,9 milhões, -82,1%) e o **Vietnã** (menos US\$ 84,7 milhões, -47,9%). Ademais, no setor de indústria química, destaca-se a exportação de polímeros de etileno em formas primárias, com variações positivas para a **China** (mais US\$ 1,5 milhão, 40,1%) e o **Quênia** (mais US\$ 942,8 mil), e negativas para a **União Europeia** (menos US\$ 33,2 milhões, -53,2%), o **Vietnã** (menos US\$ 4,4 milhões, -60,1%) e os **Estados Unidos** (menos US\$ 4 milhões, -77,5%).

#### Quadro 1

Principais produtos que condicionaram a *performance* dos principais destinos das exportações do RS — 1.º trim. 2025-26

DESTINOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTI- PAÇÃO %	VARIAÇÃO DO VALOR		PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO
			US\$ FOB	%	
<b>Maiores quedas</b>					
China	402.984.967	9,2	-301.572.900	-42,8	Soja em grão, fumo não manufaturado e carne suína
Estados Unidos	318.086.119	7,3	-148.693.363	-31,9	Celulose, madeiras em bruto e manufaturas de madeira, armas e munições
Vietnã	151.452.048	3,5	-124.029.606	-45,0	Cereais (exclui produtos para semeadura), farelo de soja e fumo não manufaturado
Arábia Saudita	74.948.165	1,7	-95.059.333	-55,9	Cereais (exclui produtos para semeadura), carne de frango, madeiras em bruto e manufaturas de madeira
Coreia do Sul	75.453.237	1,7	-45.584.394	-37,7	Leite em pó e cereais (exclui produtos para semeadura)
Argélia	2.066.241	0,0	-40.892.230	-95,2	Cereais (exclui produtos para semeadura), carne de frango e carne bovina
<b>Maiores altas</b>					
Egito	168.971.222	3,9	105.069.674	164,4	Cereais (exclui produtos para semeadura), carne bovina, manteiga e demais gorduras lácteas
Filipinas	170.628.089	3,9	104.532.804	158,2	Carne suína, cereais (exclui produtos para semeadura) e fumo não manufaturado
Índia	131.050.763	3,0	55.311.437	73,0	óleo de soja, celulose e produtos residuais de petróleo e materiais relacionados
Turquia	106.020.889	2,4	48.276.687	83,6	Bovinos e bubalinos vivos, pulverizadores e óleos vegetais
Venezuela	68.915.963	1,6	38.505.265	126,6	Cereais (exclui produtos para semeadura), silos, equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes
Quênia	33.646.900	0,8	31.507.255	1.472,5	Cereais (exclui produtos para semeadura), polímeros de etileno, em formas primárias e pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, <i>flaps</i> e câmaras de ar para rodas
Total geral	4.383.928.599	100,0	-357.423.394	-7,5	Soja em grão, fumo não manufaturado, celulose e polímeros de etileno, em formas primárias

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026).

Em síntese, as exportações do Rio Grande do Sul recuaram no primeiro trimestre de 2026, em contraste com o crescimento verificado no total do país. O resultado refletiu, sobretudo, a redução das vendas de produtos relevantes da pauta estadual, como soja em grão, fumo não manufaturado e celulose, embora alguns segmentos, especialmente proteínas animais, tenham apresentado expansão. Na análise



por destino, destacaram-se negativamente as vendas para China, Estados Unidos e Vietnã, enquanto Egito e Filipinas figuraram entre os mercados com maior crescimento.

Além de examinar os dados relativos às exportações do Rio Grande do Sul entre janeiro e março de 2026, é essencial também considerar os efeitos de eventos ocorridos durante esse período. Essa avaliação é crucial para criar projeções e cenários sobre o futuro do comércio exterior do estado. A seguir, destacam-se dois acontecimentos que exigem atenção especial: (a) as exportações gaúchas para o Irã em um contexto de conflito e elevada incerteza geopolítica; e (b) a guerra comercial tarifária do governo dos Estados Unidos.

## 5 Conjuntura

### **Performance das exportações para o Irã**

Ao longo das últimas três décadas, o Brasil tem figurado entre os principais exportadores para o Irã. Nesse período, o Rio Grande do Sul esteve entre as unidades da Federação que mantiveram relações comerciais com o país iraniano de forma contínua, sem interrupções.

Ainda que fortemente concentrada em produtos agropecuários, a pauta exportadora do Rio Grande do Sul para o Irã já incluiu, em diferentes momentos, bens de maior valor agregado, como máquinas e equipamentos, instrumentos científicos, equipamentos de telecomunicações e outros manufaturados.

Apesar da continuidade das relações comerciais, a trajetória das exportações do Rio Grande do Sul para o Irã é caracterizada por alta volatilidade, com mudanças de patamar e ausência de tendência linear, ainda que se tenha observado elevação do nível médio ao longo do período. Essa dinâmica é frequentemente associada ao ciclo de imposição e flexibilização de sanções econômicas internacionais ao Irã. Nas importações totais do Irã, o impacto das sanções mostra-se de forma bastante visível nos dados de comércio exterior.

Embora os produtos agropecuários, em geral, não estejam sujeitos a proibições diretas, seu comércio depende de exceções regulatórias e permanece condicionado a restrições operacionais (United States, 2018b). Nesse contexto, os efeitos das sanções incidem, sobretudo, sobre as condições financeiras e a operacionalização do comércio internacional.

Há alguns movimentos pontuais das exportações gaúchas para o Irã que coincidem com alterações no regime de sanções. Destaca-se a retração observada em 2012, associada ao endurecimento das sanções financeiras (Council of the European Union, 2012), que levaram a exclusão de instituições financeiras iranianas da Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais (Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications (SWIFT)), o que comprometeu os mecanismos de pagamento e liquidação internacional. Por outro lado, o pico registrado em 2016 coincidiu com o alívio sancionatório associado à implementação do acordo nuclear (Joint Comprehensive Plan of Action (JCPOA)), que estabeleceu o marco jurídico para a suspensão de sanções econômicas e financeiras ao Irã (United Nations, 2015).

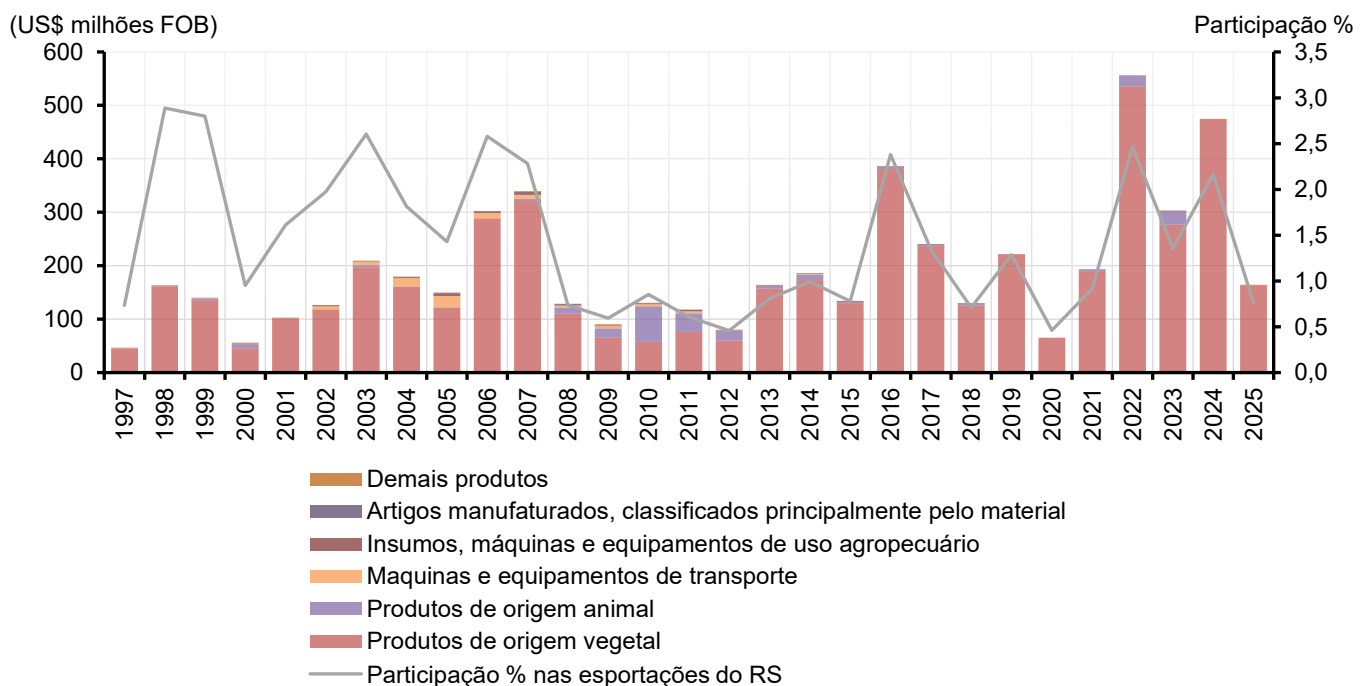
Ainda assim, a evolução mais recente da série sugere que essa relação não é linear nem suficiente para explicar, de forma isolada, o comportamento das exportações gaúchas para o Irã. A partir de 2018, mesmo com a reimposição de sanções pelos Estados Unidos (United States, 2018a), observou-se uma



trajetória de crescimento, que culminou no máximo histórico em 2022, indicando a influência adicional de fatores como preços internacionais e condições de oferta e de demanda.

Gráfico 3

Exportações gaúchas para o Irã — 1997-2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026).

No primeiro trimestre de 2026, as exportações gaúchas para o Irã apresentaram queda de 5,5% em relação ao mesmo período de 2025. Apesar do aumento nas exportações de farelo de soja, as retrações em soja em grão, cereais e fumo manufaturado determinaram o resultado negativo no trimestre. A participação do Irã nas exportações totais do estado (1,8%) manteve-se estável na comparação com igual período do ano anterior. Nesse intervalo, mesmo diante do contexto de conflito, a dinâmica das vendas externas do RS para o mercado iraniano parece ter seguido seu padrão histórico, não sendo possível identificar, até o momento, impactos relevantes do atual conflito.

De maneira geral, observa-se que a inserção internacional do Rio Grande do Sul em mercados sujeitos a sanções exige análises que vão além da simples evolução dos valores exportados, articulando contexto geopolítico, condições de financiamento, composição da pauta e dinâmica setorial. Apesar da concentração em poucos produtos, a presença do estado em mercados marcados por maior complexidade geopolítica sugere a existência de capacidades exportadoras que não se limitam aos determinantes tradicionais de competitividade, como preço e capacidade de oferta, refletindo também a adaptação a restrições operacionais e a manutenção de canais comerciais em ambientes mais adversos.

## Guerra comercial norte-americana

Ao longo das últimas décadas, os Estados Unidos consolidaram-se como o terceiro principal destino das exportações do Rio Grande do Sul. A retração recente das exportações gaúchas para o mercado norte-americano, contudo, deve ser interpretada com cautela, uma vez que reflete, ao menos em parte, o movimento mais amplo de contração das exportações totais do estado ao longo dos últimos quatro anos. Ainda assim, é inequívoco que, para alguns setores exportadores do estado, as tarifas influenciaram



de forma relevante os fluxos comerciais, contribuindo para o enfraquecimento das exportações destinadas ao mercado norte-americano.

No primeiro trimestre de 2026, apesar do alívio tarifário decorrente da decisão da Suprema Corte norte-americana, ainda persistiram reflexos possivelmente associados às medidas tarifárias e ao ambiente de incerteza no mercado dos Estados Unidos. Isso limitou uma recuperação mais imediata, embora tenha passado a alimentar expectativas de retomada ao longo de 2026. Até o momento, observa-se uma redução da velocidade da queda, de -39,5% em janeiro para -31,3% em fevereiro e -26% em março, na comparação com os mesmos meses de 2025.

Em comparação com o Brasil, a queda nas exportações gaúchas para os Estados Unidos (-31,9%) nesse trimestre foi mais acentuada do que a observada para o país (-18,7%). O desempenho das vendas gaúchas para os norte-americanos também foi significativamente inferior ao registrado para a média dos demais destinos (-7,5%). Como já exposto, a queda no total exportado é explicada, principalmente, pela *performance* das vendas externas de fumo e seus produtos, do complexo soja e dos produtos florestais. No caso das exportações para os Estados Unidos, a queda concentrou-se sobretudo em produtos florestais e em armas e munições. Nos produtos florestais, a retração da celulose foi mais intensa para o mercado norte-americano, mas também ocorreu nos demais destinos relevantes do estado, o que sugere a presença de um componente conjuntural nessa dinâmica. Ademais, cabe destacar que a celulose foi incluída na lista de exceções às tarifas, o que reforça a interpretação de que sua queda não decorre diretamente das medidas tarifárias. Já no caso das armas e munições, a Nota Técnica DEE n.º 121 (Leusin Jr., 2025) já destacava esse setor como o de maior exposição aos riscos da atual guerra tarifária, o que se confirma nos dados do primeiro trimestre deste ano. Outros setores mencionados naquele estudo, como couros e peles e fumo e seus produtos, também apresentaram queda no período.

Em perspectiva, a recomposição mais consistente das exportações gaúchas para o mercado norte-americano dependerá não apenas da redução das barreiras tarifárias, mas também do retorno a um ambiente comercial mais previsível, capaz de restabelecer a confiança dos importadores e reordenar, ao menos parcialmente, estratégias de compra que já tenham sido ajustadas ao longo do período recente.

## Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **ComexStat**. [Brasília, DF]: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 7 abr. 2026.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. Council Decision 2012/152/CFSP of 15 March 2012 amending Decision 2010/413/CFSP concerning restrictive measures against Iran. **Official Journal of the European Union**, L 77, p. 18, 16 Mar 2012. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2012:077:0018:0018:EN:PDF>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LEUSIN JR., S. **Indicadores do agronegócio do Rio Grande do Sul**: 3.º trimestre de 2025. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2025. (Nota Técnica n. 121). Disponível em: <https://admin.dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202511/18151806-indicadores-do-agronegocio-do-rs-3-trim-2025-final-1.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2026.



UNITED NATIONS. Security Council. **Resolution 2231 (2015) on Iran Nuclear Issue:** background. [New York], 2015. Disponível em: <https://main.un.org/securitycouncil/en/content/2231/background>. Acesso em: 13 abr. 2026.

UNITED STATES. Department of the Treasury. Office of Foreign Assets Control. **Iran Sanctions: 597.** What is the purpose of Executive Order (E.O) 13846 of August 6, 2018, “Reimposing Certain Sanctions With Respect to Iran”? Washington, D.C., 2018a. Disponível em: <https://ofac.treasury.gov/faqs/597>. Acesso em: 13 abr. 2026.

UNITED STATES. Department of the Treasury. Office of Foreign Assets Control. **Iran Sanctions: 637.** Is it sanctionable for non-U.S., non-Iranian persons to engage in transactions related to the provision of humanitarian and consumer goods to Iran? Washington, D.C., 2018b. Disponível em: <https://ofac.treasury.gov/faqs/637>. Acesso em: 10 abr. 2026.

